

## **Pais Responsáveis e Adultos**

Em Portugal, à semelhança do que acontecia em outros países, até meados do século XX, sensivelmente, os jovens com 12 ou 13 anos que não prolongassem os seus estudos (os que o faziam pertenciam a uma minoria), eram empurrados para um estatuto de adulto. Era frequente, e até visto com normalidade, ver crianças muito novas a trabalhar, com horários muito rigorosos e sem que a questão da escolaridade obrigatória se colocasse.

Progressivamente, a importância da escolaridade começou a ganhar força e as crianças passaram a estar mais anos ligadas ao ensino e à escola, passando também a estar mais tempo ligadas à família e a entrar mais tarde no mercado de trabalho.

Este conceito foi-se alargando cada vez mais e, se há 20 anos atrás éramos jovens até aos 20 anos de idade, hoje já se fala de jovens adultos com 30 anos.

A mudança de mentalidade originou também uma transformação em termos de direitos e deveres. As crianças e os jovens passaram a ser detentores de (todos) direitos, enquanto progressivamente os pais perdiam os seus.

Actualmente começa a perceber-se que é preciso encontrar, urgentemente, um equilíbrio. Se de facto os direitos e o respeito pelas nossas crianças e jovens são fundamentais, também é verdade que o direito e respeito pelos nossos pais (professores, avós, tios, etc.), não são menos importantes.

Devemos cultivar o respeito mútuo, mas percebendo sempre que o adulto é, e deve ser, a figura de referência, o modelo. Se existem questões passíveis de serem dialogadas e discutidas entre pais e filhos, **há outras que não o são.**

Na minha prática clínica deparo-me, muito frequentemente, com crianças que são os reis e os senhores do lar, e pais que não educam com medo de traumatizar ou com a ameaça do desamor dos filhos. Sobre estas

crianças recaem escolhas e decisões importantes, que não deveriam NUNCA passar por elas. A favor destas crianças há sempre uma lista de direitos e escassos deveres. Frequentemente, não existem consequências para os seus comportamentos indevidos, mas existe sempre recompensa para aquilo que é bem feito, ou pior ainda... recompensa-se quando a criança não faz mal.

Um exemplo daquilo a que me refiro é a história de um casal que estava muito preocupado com a situação do filho, uma vez que este tinha reprovado por faltas, pela segunda vez consecutiva. No entanto, estes pais ofereceram ao filho, pelo seu aniversário, a carta de condução. Quando os chamei à atenção pela falta de coerência (premiar em vez de repreender), justificaram-se dizendo que já tinham prometido a carta de condução ao filho há muito tempo e que como pais, sempre cumpriram as suas promessas. O filho também achava tudo isto muito natural, e até se sentia revoltado e com um forte sentimento de injustiça, só de pensar que os pais poderiam não cumprir com a sua promessa e até com a hipótese, já falada, de uma pequeno carro.

Não quero ser mal interpretada, não defendo pais tiranos que fazem escolhas sem ouvir as crianças e que castigam na primeira oportunidade. O que defendo são pais que não tenham receio de decidir, que mesmo percebendo que a criança vai chorar e até sofrer naquele momento, consigam manter a decisão porque percebem que é o melhor para os filhos.

Defendo sim, Pais **Adultos** conscientes do seu dever de educadores, de formadores da personalidade, que sabem o que estão a fazer e que em questões importantes não perguntam aos filhos se estão ou não de acordo.

Defendo pais que resistem ao choro dos filhos, e que sempre que necessário repreendem actos indevidos, conseguindo lidar com o remorso que muitas vezes isso lhes possa causar.

Como propõe Didier Pleux, psicólogo clínico de orientação cognitivo-comportamental, a frase “a criança é uma pessoa” deve ser substituída por “a criança é uma criança”. Este autor considera indispensável que os pais “reencontrem os seus direitos e, entre eles, aquela autoridade educativa que não destrói, mas constrói a criança”.

Ψ *Ana Mary Monteiro Lapa*

*AnaMary Monteiro Lapa – Psicóloga Clínica*  
*Coordenadora do Plano de Intervenção Primário na Freguesia de Massamá*  
*Contactos:*  
*Clínica Médica – Almeirim. Tel.243595354*  
*Agrupamento de Escolas Prof. Egas Moniz – Massamá Tel.214391931*  
*Especial Massamá – Massamá Norte. Tel.214387163*  
*E-mail: anamaryml@hotmail.com*